

Texto: Thereza Ameal

Ilustração: Isabel Girão



# A AVÓ CONTA A BÍBLIA

A Vida de Jesus

*Imprimi potest:* José Frazão Correia, sj  
Provincial da Companhia de Jesus

*Imprimatur:* Cónego José Paulo Abreu  
Vigário-geral da Arquidiocese de Braga

Texto: Thereza Ameal

Ilustração: Isabel Girão

Paginação: Francisca Cardoso Girão

Impressão e acabamentos: Lusoimpress — Artes Gráficas, S.A.  
Rua Venceslau Ramos, 28  
4430-929 Avintes

Depósito Legal: 472756720

ISBN: 978-989-54704-2-6

Agosto de 2020

©  
SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO  
Rua S. Barnabé, 32 — 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443  
[www.redemundialdeoracaodopapa.pt](http://www.redemundialdeoracaodopapa.pt) | [livros@snao.pt](mailto:livros@snao.pt)



A Jesus, o maior Amor da minha vida  
A sua Mãe, a quem tudo ofereço  
Ao meu marido Miguel, a quem agradeço  
o amor constante, a paciência ilimitada e os sábios conselhos  
Ao meu filho João Maria, que com as suas perguntas de criança  
me ensinou a ir mais fundo e a procurar a linguagem para lhe responder  
Ao meu neto Francisco, especial destinatário desta obra  
Aos manos Archer, minhas pequenas “cobaias” que ouviram  
esta história antes de todos os outros meninos

# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO ..... pág. 10



1. UMA VIAGEM DO CÉU À TERRA ..... pág. 12

2. DUAS VISITAS SUPER ESPECIAIS ..... pág. 16



3. O PRIMEIRO NATAL ..... pág. 20

4. QUE GRANDE SUSTO ..... pág. 24



5. UM BATIZADO EXTRAORDINÁRIO ..... pág. 28

6. UM INIMIGO ENGANADOR ..... pág. 32



**7. O PRIMEIRO MILAGRE ..... pág. 36**



**8. MAIS MILAGRES ENTUSIASMANTES ..... pág. 40**

**9. A ESCADA INVISÍVEL QUE LEVA AO CÉU ..... pág. 44**



**10. A TRAIÇÃO DE UM AMIGO ..... pág. 48**

**11. A PRIMEIRA MISSA ..... pág. 52**



**12. A EXPLOSÃO DA PORTA DO CÉU ..... pág. 56**

**13. QUE SURPRESA MARAVILHOSA ..... pág. 62**



**ÍNDICE DAS PASSAGENS BÍBLICAS MAIS UTILIZADAS ..... pág. 68**

# ~APRESENTAÇÃO~



Aos pais e educadores

Muitos pais querem ajudar os seus filhos a dar os primeiros passos na educação cristã ainda antes da entrada para a catequese, mas sentem dificuldade em transmitir mistérios tão profundos numa linguagem acessível às crianças. Outros sentem que eles próprios não levaram essa educação muito longe e veem-se confrontados com temas que lhes parecem demasiado complicados.

É verdade que as crianças, na sua transparência, nos interpelam: as suas perguntas vão muitas vezes diretas ao âmago das questões e obrigam-nos verdadeiramente a «dar as razões» da nossa Fé. E isso nem sempre é fácil.

Por isso mesmo, esta «Vida de Jesus», mais explicada do que contada por uma

avó, foi o trabalho mais desafiante, mais difícil e também o mais entusiasmante e rezado da minha vida.

Foram dias e dias inteiros mergulhada nos Evangelhos até ver, sentir e participar dos acontecimentos, muito ao estilo de Santo Inácio de Loyola. E a seguir, despojar-me cada vez mais de mim na procura da simplicidade, tentando rever tudo de novo, mas pelos olhos de uma criança.

Havia também muitas escolhas difíceis a fazer. Da Vida mais completa de sempre que episódios contar, que palavras eleger? Como transmitir aos leitores de forma simples e em textos curtos este Jesus vivo, companheiro de caminho das suas vidas de crianças do século XXI?

Finalmente, procurar ir ao âmago, como elas: esta Vida, estes atos, estas palavras que perguntas lhes levantariam? Como responder?

Para «contar a história» tentei escrever uma narrativa cronológica clara, colhendo elementos sobretudo nos quatro Evangelhos e nos Atos dos Apóstolos. Para «explicar a história» recorri muito às Cartas e ao precioso Catecismo da Igreja Católica.

Não teria sentido pôr num livro para crianças todas as referências bíblicas. No entanto, optei por mencionar no final as passagens que inspiraram mais diretamente o texto. Espero que seja um instrumento útil para os leitores que queiram aprofundar os temas de cada

capítulo e uma boa forma de ajudar as crianças a fazerem a ligação entre esta pequena «Vida de Jesus» e a Bíblia.

Como seria bom que as crianças vissem os pais, os avós ou catequistas que em muitos casos lhes irão ler este livro em voz alta, a manusear frequentemente aqueles dois livros «gordos» chamados Bíblia e Catecismo, e percebessem que são livros deslumbrantes à sua espera «para quando forem crescidas».

Acredito que na sua transparência são as crianças as mais aptas a acolher a Verdade e, portanto, a abraçar a Fé. Escrever este livro foi um desafio e uma bênção. Agora Jesus, que disse «deixai vir a mim as criancinhas», fará o resto...

# ~1~ UMA VIAGEM DO CÉU À TERRA

O Migas e a Leonor correram para a cama e aconchegaram-se bem debaixo dos lençóis.

— Gosto tanto de vir passar o fim de semana em casa da avó — disse o Migas com um sorriso de orelha a orelha.

— A avó vai contar-nos uma história, não vai? — perguntou a Leonor.

— História! História! — cantaram os dois em conjunto numa risota.

— Claro, meninos — disse a avó a rir com eles — mas desta vez vou contar histórias verdadeiras e não inventadas, porque vou contar-vos a história de Jesus!

— Boa, histórias verdadeiras são ainda melhores — disse a Leonor.

— Esse Jesus é o do Natal? — perguntou o Migas, desconfiado.

— Pois é — respondeu a avó. — A vida d'Ele foi tão espetacular que não dá para contar tudo, mas aos bocadinhos, e com muitos fins de semana em casa da avó... acho que vão ficar a conhecê-lo melhor.

— Vamos começar!

O Migas e a Leonor aconchegaram-se melhor para ouvir.

— Há muito tempo...

— No tempo dos dinossauros? — perguntou o Migas.

A avó desatou a rir.



— Não, não foi no tempo dos dinossauros, mas já foi há mais de 2000 anos e o mundo era bastante diferente. Não havia televisão, nem telemóvel, nem computadores, nem eletricidade! Conseguem imaginar?!

Mas noutras coisas o mundo era bastante igual ao que é agora. Havia pessoas grandes e pequenas, boas e más, tristes e contentes.

Deus Pai que estava no Céu olhava para a Terra e pensava:

«O que Eu gostava era que os homens e mulheres, crianças e velinhos, soubessem que são todos meus filhos, porque fui Eu que lhes dei a vida. E que Eu gosto tanto, tanto, TANTO deles, que o meu amor é maior do que tudo o que existe».

«E como são todos filhos de Deus, devem ser todos bons e muito amigos como irmãos. Se viverem assim, com amor uns pelos outros, um dia vêm viver no Céu comigo para serem felizes para sempre, com uma felicidade tão grande que vai até...», a avó fez uma pausa com um sorriso maroto:

— Até onde é que acham que vai?

— Até ao Céu! — gritou a Leonor, com olhos brilhantes.

— É isso mesmo. Deus já andava a tentar dizer isto aos homens há muito tempo, mas os homens ainda não tinham percebido. Às vezes fazemos orelhas moucas e somos mais teimosos que burritos, não é?

— Pois — concordou o Migas um bocado envergonhado. — Eu às vezes também ouço os pais dizerem uma coisa mil vezes e parece que não entendo. Ou finjo que não entendo.

